

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.767

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Quinta-feira, 28 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Officinas de impressão—rua de Almeida, 111 e 113

O pão vai subir de preço mais uma vez para satisfazer a ganância da Moagem e da Panificação. ¿Consentirá o povo neste novo assalto à sua : : : já magra bolsa? : : :

## AS DESIGUALDADES SOCIAIS

Um engenheiro que classifica de incitamento ao crime o facto de A BATALHA ter publicado — para marcar o contraste entre a ociosidade triunfante e o trabalho despresado — duas fotografias cuja publicação hoje se repete

Enquanto a miséria, que erguem palácios, habita em bairros horríveis, sem conforto nem higiene, os capitalistas, que só produzem o mal-estar e a fome, vivem no luxo ultrajante, rodeados de todos os regalos!

O artigo que segue, da autoria do nosso camarada Buisel, professor de ensino livre, não vale apenas por combater as opiniões dum engenheiro que, pela sua ilustração devia ter melhor noção do justo e do perfeito, vale porque esse engenheiro simboliza uma legião de indivíduos de profissões liberais que professando ideias conservadoras não se lembram que estão lutando contra os seus próprios interesses.

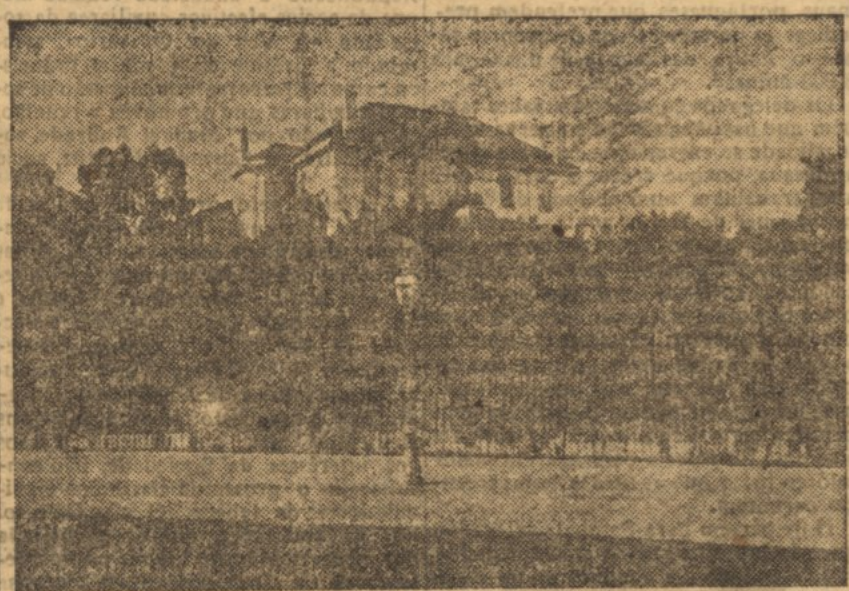
Não se trata uma questão pessoal, como do artigo se depreende, trata-se dum combate necessário que o nosso camarada Buisel inicia com brilho. Urge que todos os trabalhadores do cérebro, engenheiros, médicos, professores, etc., se convençam de que um mundo novo se está formando — o mundo dos trabalhadores. E o seu lugar é, como trabalhadores que são, do lado dos que lutam pelo advento dum regime proletário, onde manuais e intelectuais, unidos pelo trabalho e pela mais estreita solidariedade, tratam directamente dos seus interesses morais e materiais.

As gravuras que, como abaixo se verá, tanta indignação causaram ao ilustre engenheiro que o nosso camarada Buisel combate, repetimo-las hoje, conscientes de que a sua publicação, que para o aludido engenheiro tem o aspecto dum crime, contribuirá mais uma vez para pôr bem em relevo uma das muitas desigualdades sociais que urge anular.

Sob o vendaval de insânia, de loucura e do feroz egoísmo que acotia o mundo inteiro e, principalmente, este cantinho ocidental da Hispéria, tenho, por vezes a impressão desanimadora de que falar para o público, no desgraciado momento que passa, equivale a escrever na areia sáfara do deserto varrida pelo simon ou siroco.

Mas casos há que nos obrigam a saltar por sobre impressões mais ou menos justificáveis, para que o nosso silêncio não possa ser

mal interpretado, para que, numa palavra, não possa ser empanado o brilho inconfundível da Verdade, farol sacrossanto, que é sempre o mais seguro norte para aqueles que entendem que nem só de pão vive o homem.



O admirável palacete do sr. Rogerpon, envolvido em alguns escândalos financeiros

Vem tudo isto a propósito da mal contida indignação manifestada contra A Batalha, por um indivíduo que, há dias, foi meu companheiro de mesa num dos hotéis do Faro.

E, no entanto, A Batalha é aquela tribuna honrada e intrépida da qual, quando toda a grande imprensa se acha servilmente acorrentada às grandes forças exploradoras da pobre humanidade, ou, de frente erguida e peito a descoberto, com uma coragem que domina, enfrenta inimigos tão poderosos como esbaldos!

Não conheço o homem que tão abruptamente revelou a sua maldade contra o porta-voz da grande massa oprimida, sabendo apenas que é engenheiro, homem cuja ilustração, por consequência o coloca no plano de igualdade preciso para ter armas em defesa dos princípios esboçados e pontaneamente com tanto ardor

e acrimónia. E, antes de mais nada, com o repto que daqui lhe lança — visto ter fugido precipitadamente à discussão — confiado plenamente na indole deste jornal de princípios sãos, eu lhe garanto o espaço preciso para as suas

considerações, se não tiver ou não preferir qualquer outro periódico.

De entre outras, uma coisa foi justificadamente a minha admiração: o interesse e persistência com que o meu companheiro de mesa me pediu todas as manhãs o jornal A Batalha, sendo certo que, na rua do próprio hotel e, por acaso, numa das vezes, os moços o apregoavam lá fora em voz bem alta!

Não podendo acreditar numa economia, por injustificada e ridícula em tal personagem, fui forçado a compreender que estava em frente da estafada e baixa tática de conhecer os argumentos do adversário, sem, contudo, contribuir para a sua manutenção ou importância; e é tanto mais transparente e injusto tal procedimento, quanto é certo que A Batalha vive exclusiva e honradamente do produto da venda e do depauperado sangue operário.

Na presença do comissário geral da policia, que não falta onde cheira a sangue, e do presidente da república, forçado a comprar de todas as fanteças da raça, lidaram-se touros em bases limpas e martirizaram-se um touro com tal requinte de crueldade que selvagens dos mais selvagens não seriam capazes de conceber pior espectáculo.

Um dos touros foi rapidamente ferido a golpes de rojão, ante os olhos assombrados de crianças inocentes, que aprenderam mais uma vez a desrespeitar a vida dos seres. Os ferimentos profundíssimos, propositalmente feitos para dar ao povo a ideia do que seria a morte do animal: deram como resultado verem-se obrigados a arrastar rapidamente o touro para o curro para que ele não morresse em plena praça. Morreu no curro, em consequência da sangueira estúpida e feroz que lhe provocaram durante a corrida.

As autoridades presentes permitiram todas estas infâmias, o que não admira, visto que o sr. Ferreira do Amaral declarou: ontem — com um arrojado proveitamento, ao que parece, do bom champagne do bom jantar a que assistiu — que seus interesses se o aludido ministro — toimando em defender os moágios — persistir em fazer afundar na miséria o povo que trabalha e tudo paga.

Mas vejamos o que, de facto, motivou este artigo.

Na última vez em que emprestei o exemplar do jornal operário, ao ver nele estabelecido o paralelo entre a casa apalçada de um alto potentado da finança e o lugubre casebre do operário, possuído de uma indignação retumbante, o meu ilustre companheiro protestou, em voz alta de tenor, contra tal liberdade de imprensa, censurando asperamente quem — no seu entender — permitia um semelhante incontinente ao crime!

Em face de tam altis-ono e extemporâneo protesto, tendo sido eu quem tinha fornecido o terrível «casus belli», julguei-me com o direito de intervir, perguntando, com aquela serenidade e firmeza que me são peculiares em semelhantes conjunturas, se, por acaso, as duas foto-gravuras não representavam a genuína expressão da verdade.

A um sinal de concordância, comecei as minhas considerações por afirmar que da proclamação da verdade algum benefício sempre advém, que nada é mais belo que o verdadeiro e que todas as fideções, todas as falsidades, por mais habilidosas, não valem por fazerem brilhar aos nossos olhos a realidade.

Mas o meu adversário — pois que dum adversário se trata — não me deixou continuar e, levantando-se precipitadamente, atirou-se com fúria sobre a classe dos descarregadores do porto de Lisboa, contra os políticos, contra as câmaras municipais, terminando por me perguntar, conscio da vitória, se eu sabia quanto ganhava um descarregador da capital. E, alegando urgentes afazeres, prometeu-me continuar a discussão no dia imediato. Mas não apareceu nesse como nos dias seguintes, o que me levou a interrogar o criado do hotel, sabendo então que se tratava de um engenheiro que tinha regressado a Lisboa.

Eis, pois, a razão deste artigo e do repto que ele representa.

Agora, meu ilustre adversário, permita-me que comece por lhe declarar que, tendo pela Verdade e pela dignidade pessoal um culto fervoroso, não sou político, na acepção vulgar do termo, tendo pelos profissionais dessa politica de videirice — passo o neologismo — que af vemos, aquela despriso que se sente pelo arlequim de fei-

guente, como prometeu, teria ouvido, entre outras considerações, que a discussão provoca sempre, mais ou menos, o que aqui vou dizer sem acrimónia, sem facciosismos, não esquecendo o célebre ensinamento latino: «Amicus Plati, sed magis amica veritas.»

Nada mais justo, nada mais oportuno do que o paralelo feito pelo diário A Batalha, apresentando de um lado, a casa apalçada de um representante da alta burguesia, cercada de árvores e outras plantas belas, para que o ar seja mais puro e os olhos se deleitem; e de outro lado, o casebre do operário, arido e lugubre, dentro de misérias e desesperos ocultos, refúgio duvidoso do pária condenado a trabalhos forçados por toda a vida e que, exausto e despresado, como prêmio in-

fame do seu trabalho enorme, vai morrer esquecido num desolado catre de hospital, onde os homens são considerados apenas pelo número de uma cama!

E, contudo, irrisão das irrisões, são esses párias que, vivendo em antros, constroem os grandes e luxuosos palácios para os outros homens! São ainda eles que, morrendo, às vezes, lentamente de fome, produzem a abundância dos seus irmãos ricos! São finalmente eles que, sendo o fundamento e o

lume do seu trabalho enorme, vai morrer esquecido num desolado catre de hospital, onde os homens são considerados apenas pelo número de uma cama!

Um trecho de Alfama, onde são forçados a habitar muitos trabalhadores

fame do seu trabalho enorme, vai morrer esquecido num desolado catre de hospital, onde os homens são considerados apenas pelo número de uma cama!

Temos defendido sempre os processos de ensino mais livres e mais racionais e, pela crónica de D. Irene de Vasconcelos sobre o Congresso Pedagógico realizado há pouco tempo em Genebra.

Não podemos também deixar de chamar a atenção dos nossos leitores para as belas condições de desafio material em que se encontra o professorado primário suíço — motivo porque lhes sobre tempo para bem cuidar da educação da infância.

GENÈBRA, Agosto. — Ao mesmo tempo que se realizava o congresso pedagógico de Braga, reuniam-se os professores suíços na cidade de Genebra. Bem diferentes, porém, são as aspirações do professorado dos dois países, porque diferentes são também as condições materiais e morais duns e doutros.

O professor primário suíço não tem necessidade de pedir aumento de vencimentos. Os seus ordenados, desde 1920, são iguais aos dos professores da Sorbonne, e, portanto, superiores aos dos professores das Universidades portuguesas. Assegurada a sua situação material, gozando da consideração e estima a que tem direito, neste país esdriado, o professor primário, em todas as suas reuniões, trata sobretudo da criança e do aperfeiçoamento do ensino.

Para ele próprio, ou antes, para o futuro professor, apenas ouvimos reclamar mais instrução, mais bagagem de conhecimentos, uma preparação mais

escopo do relógio social, não passam, afinal, da pobre corda que, depois de lassa ou quebrada, o burguês-relojeiro substitui com uma facilidade só igualada pela inconsciência com que a Natureza produz as suas vítimas!

Mas eu sei qual o verdadeiro motivo da indignação do meu ilustre adversário. Ela não representa mais do que o receio, o imenso receio de que o Leão do porto do seu sono artificial e criminoso. E, para acreditar-lo, basta constatar que, todas as vezes que ele enruge a pálpobra a uma esporada mais forte, a alcatofa de chacais que o suga e martiriza e outras planas abala espavorida, regando o chão por onde passa.

Narcotizado pela religião, pelo álcool, pelo patriotismo, numa palavra, pela ignorância, venenosos naturalmente recheados de deses admiráveis produtos da Arte que tornam a vida cómoda, bela e feliz; do outro, o triste e funebre casebre do operário, arido e lugubre, dentro de misérias e desesperos ocultos, refúgio duvidoso do pária condenado a trabalhos forçados por toda a vida e que, exausto e despresado, como prêmio in-

Podendo e devendo ser o senhor do mundo, é vergonhosamente, o seu eterno escravo!

E convido da falta de espaço deste jornal, terminarei, por hoje, as minhas considerações respondendo à pergunta do meu companheiro de mesa.

Não sei bem quanto pôde fazer um descarregador do porto de Lisboa, mas posso talvez afirmar que não chega a ganhar a décima parte dos proventos do engenheiro meu contendor, muito menos da mísera parte do que faz a feliz proprietária do palacete do alto da Avenida.

José Negrão BUISEL

Leiam o suplemento DE A BATALHA

cuidada para que o professor possa melhor cumprir a sagrada missão de ensinar. A preparação nas Escolas Normais, instituições modelares que podem servir de exemplo a Portugal, não lhes basta.

O professor primário não pode prescindir do ensino universitário. Não lhe basta a cultura profissional; é necessário insistir sobre a cultura geral do espírito. É necessário que as Universidades suíças, onde o estudo da psicologia experimental e da psicologia da educação está extraordinariamente desenvolvido, abram as suas portas a todos os professores saídos das Escolas Normais. Dois anos de Universidade impõem-se, portanto, como complemento à preparação do professor primário.

Confortante e admirável de beleza moral, o carinhoso com que ouvimos falar na criança, desse pequenino ser que na Suíça é tudo, porque ele será o cidadão de amanhã sobre o qual repousa o futuro do país. E ao lado do simples professor da aldeia mais distante, perdida no alto da serra, via-se o professor da Universidade, de nome mundial, aquele que nunca hesita em sair da sua torre de marfim para descer até às crianças do povo, trabalhando ao lado do mestre escola, para lhe ajudar a achar melhores métodos e processos de ensino que lhe permitam atingir melhores resultados.

Não houve a menor discordância sobre a tese de que na escola primária a educação deve predominar sobre a instrução. A formação do carácter e o desenvolvimento de sólidas qualidades morais devem ser o principal fim da escola. Não basta instruir, é necessário educar. Na vida prática, as qualidades de coração, de consciência valem muitas vezes mais do que a inteligência. Deute conceito de que a escola deve ter um fim sobretudo educativo resulta necessariamente a abolição dos exames que não passam duma prova, aliás imperfeita, para avaliar dos conhecimentos da

### Vai aumentar o preço do pão

O ministro da Agricultura pediu ontem à Confederação Geral do Trabalho que lhe enviasse uma comissão porque tinha um assunto importante a comunicar às classes trabalhadoras. E a comissão lá foi.

Pelo caminho foram os membros da comissão fazendo conjecturas sobre o que teria aquela entidade a comunicar-lhes. Seria uma novidade agradável? Iria baixar o preço do azeite? Seria reduzido o custo do pão? Ia a carne ser fornecida em melhor qualidade? Sofreria a carestia da vida um golpe profundo?

Foi, pois, com natural ansiedade que a comissão se apresentou ante o aludido ministro. Este recebeu-a, como era seu dever, com amabilidade e e falou-lhe do seguinte: ia aumentar o preço do pão.

Como vêm os leitores, os ministros, os homens que nos governam, só se lembram do operariado quando se trata de coisas desagradáveis...

Ora, o sr. ministro da Agricultura não fez abruptamente esta comunicação: principiou primeiramente por dizer, com delicadeza, que a moagem e a panificação pretendem ganhar mais, não se contentando com as falsificações que fazem em detrimento da saúde pública. Mostrou à comissão o pão da segunda, demonstrando que ele é impróprio para consumo, pôs à vista da comissão a farinha estragada e o conteúdo misturado com trigo que o povo paga por bom. E quando depois de

enumerar todas estas infâmias, bem conhecidas de todos, a comissão, confiada no alto espírito de justiça daquele ministro, esperava que ele declarasse que ia meter a moagem na ordem e proceder contra os lavradores, ouviu com espanto que s. ex.ª para castigar os ladrões e os falsificadores iria meter-lhes nos cofres mais alguns milhares de contos, aumentando o preço do pão.

E' preciso combater a ganância dos moágios!

O ministro da Agricultura vai permitir que o pão ordinário passe de 1680 para 2520; o de 2880 baixará na qualidade mantendo o mesmo preço, o que representa o seu encarecimento; o de 3520 aumentará para 3540.

Eis, em síntese, a maneira inteligente e justa como o ministro da Agricultura vai cuidar dos interesses do povo.

Isto é espantoso! A Moagem rouba? Aumentam-se os lucros à Moagem!

O povo é roubado? Obriga-se o povo a pagar mais!

A Organização Operária, conforme a comissão da C. G. T. logo fez sentir ao afavel ministro, não pode ficar indiferente perante mais esta tentativa de escamoteação oficial a juntar à tentativa da Caris e à da lei do inquilinato. A comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários, como representante do operariado de Lisboa, vai hoje avistar-se com o ministro da Agricultura. Esperamos que o povo de Lisboa não deixe de defender com energia o

### OS BARBAROS DO SÉCULO XX

Ontem no Campo Pequeno praticaram-se barbaridades revoltantes; sendo arrastado para o curro um touro moribundo

URGE ACABAR COM AS TOURADAS?

O que ontem se passou na praça de touros do Campo Pequeno constitui uma verdadeira vergonha para um país onde os jornais andam constantemente a agitar as explendidas qualidades morais da raça. Não se fez a morte do touro em forma, como à boca pequena se anunciava, mas praticou-se uma monstruosidade pior, mais aviltante, mais ignóbil, mais bárbara.

Na presença do comissário geral da policia, que não falta onde cheira a sangue, e do presidente da república, forçado a comprar de todas as fanteças da raça, lidaram-se touros em bases limpas e martirizaram-se um touro com tal requinte de crueldade que selvagens dos mais selvagens não seriam capazes de conceber pior espectáculo.

Um dos touros foi rapidamente ferido a golpes de rojão, ante os olhos assombrados de crianças inocentes, que aprenderam mais uma vez a desrespeitar a vida dos seres. Os ferimentos profundíssimos, propositalmente feitos para dar ao povo a ideia do que seria a morte do animal: deram como resultado verem-se obrigados a arrastar rapidamente o touro para o curro para que ele não morresse em plena praça. Morreu no curro, em consequência da sangueira estúpida e feroz que lhe provocaram durante a corrida.

As autoridades presentes permitiram todas estas infâmias, o que não admira, visto que o sr. Ferreira do Amaral declarou: ontem — com um arrojado proveitamento, ao que parece, do bom champagne do bom jantar a que assistiu — que seus interesses se o aludido ministro — toimando em defender os moágios — persistir em fazer afundar na miséria o povo que trabalha e tudo paga.

não se importaria de saltar sobre a autoridade do ministro do interior permitindo que se matassem touros livremente. Esta frase, segundo nos informou, deu motivo a que o aludido ministro o chamasse ontem à sua presença, talvez para lhe dizer que essas coisas não ficam bem na boca de quem se pressa possuir, não diremos civilização, mas um pouco de civildade.

O espectáculo de ontem, perfeita demonstração de barbaque em pleno século XX, veio provar que A Batalha tem razão em combater não só as corridas de touros de morte, como todas as touradas.

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa, com o apoio não só da Sociedade Protectora dos Animais como de várias colectividades pedagógicas, não largará de mão este assunto. Vai muito em breve promover uma grande sessão pública, na qual usará da palavra vários professores e outras entidades de destaque, no nosso meio intelectual, sessão essa que visa à abolição pura e simples das touradas, espectáculo imoral que em vez de elevar, como estápidamente para si se diz, rebuxa a moral dum povo que precisa de pão e de educação.

E' lamentável que após catorze anos de república, cujos propagandistas proteram magnanimemente a abolição das touradas, seja ainda necessário lutar com tanta energia contra essa revoltante barbaridade.

A tourada, pela significação de bestialidade que possui, merece a repulsa de toda a gente que se pressa de possuir um coração bem formado. Estamos certos de que se souberem lutar, se souberem acompanhar a Organização Operária nesta campanha moralizadora, as touradas acabarão de vez.

O povo não precisa de touradas. Deem-lhe espectáculos que aperfeiçoem

### A educação popular e o Congresso do Professorado Suíço

A Batalha dedica a todos os assuntos de educação e instrução popular a sua melhor atenção, motivo porque se permite transcrever do Diário de Lisboa de ontem um interessante artigo de D. Irene de Vasconcelos sobre o Congresso Pedagógico realizado há pouco tempo em Genebra.

Temos defendido sempre os processos de ensino mais livres e mais racionais e, pela crónica de D. Irene de Vasconcelos, verificamos que o professorado suíço está em esplendidas condições morais e materiais para, melhor do que nos digam os nossos governos o que deve ser a escola do povo.

Não podemos também deixar de chamar a atenção dos nossos leitores para as belas condições de desafio material em que se encontra o professorado primário suíço — motivo porque lhes sobre tempo para bem cuidar da educação da infância.

GENÈBRA, Agosto. — Ao mesmo tempo que se realizava o congresso pedagógico de Braga, reuniam-se os professores suíços na cidade de Genebra. Bem diferentes, porém, são as aspirações do professorado dos dois países, porque diferentes são também as condições materiais e morais duns e doutros.

O professor primário suíço não tem necessidade de pedir aumento de vencimentos. Os seus ordenados, desde 1920, são iguais aos dos professores da Sorbonne, e, portanto, superiores aos dos professores das Universidades portuguesas. Assegurada a sua situação material, gozando da consideração e estima a que tem direito, neste país esdriado, o professor primário, em todas as suas reuniões, trata sobretudo da criança e do aperfeiçoamento do ensino.

Para ele próprio, ou antes, para o futuro professor, apenas ouvimos reclamar mais instrução, mais bagagem de conhecimentos, uma preparação mais

C. G. T.

Comité Federal

Reúne hoje, pelas 21 e meia horas, para apreciar o pretendido aumento do preço do pão e resolver sobre trabalhos apresentados ao conselho nesse sentido.



# SERVILISMO DO GOVERNO

Não querem os republicanos que o seu quasi correligionário lá de fora, Emilio Vandervelde, empregue a palavra *portugalizar*, no sentido de reduzir a atitude política do governo da sua nação a uma subserviência parecida com a que se afigurava àquela social-democrata, ser a de Portugal em face da Inglaterra. Não querem que se diga que o governo português se sujeita a respeitar os ordens das sugestões, as indicações as lembranças ou que melhor eu fizesse se deva empregar, dos governos estrangeiros.

Mas, a cada passo, se colocam na situação de justificar aquela cruel e descarada aprovação de Vandervelde.

Se acaso, em certos momentos, um ministro dos estrangeiros, como foi o caso do dr. Domingos Pereira, mantem uma certa dignidade perante o estrangeiro, recusando-se a transigências como as do tratado de comércio com a França o mantendo uma linha moral passível como no caso da prisão dos nossos camaradas Manuel Joaquim de Sousa e Silva Campos, logo outro desmancha essa atitude, dobrando a cerviz.

Isto vem a propósito do que lemos num jornal sobre as instruções que havia no Governo Civil a respeito de certo jornalista português que residia algum tempo na Espanha e está atualmente revelando na imprensa os factos mais revoltantes da ditadura do Primo de Rivera. Parece que a Espanha, ou antes Primo de Rivera se lembrou de reclamar qualquer coisa a respeito desse jornalista.

O caso é para despertar as atenções de toda a gente. Um governo que desce a miserável condição de atender pedidos do governo desautorizado como o directorio está abaixo de toda a critica.

Pois faz sentido que esse directorio, que não soube resistir à

nota diplomática redigida com ombridade pelo dr. Domingos Pereira, pois não lhe convinha ver a mais insignificante desinteligência com o governo de Portugal, tam periculosa está e tam recessos de não poder dominar a ordem pública, possa agora impor-se, dar ordens em Portugal, por ventura até directamente à policia como tem sucedido por vezes em França, sempre que esta teve governos conservadores?

Que espécie de consideração pode merecer ao governo português o homem do golpe de Estado, que, mancomunado com o rei, está opprimindo o povo espanhol? Se acaso alguém da imprensa viesse a sofrer de perseguições movidas de além-fronteira, como explicaria o governo a sua deploável atitude?

Há situações que rebaixam, e esta seria uma delas. Não é o patriotismo que está em jogo e pode neste lance ser plendido, mas a própria dignidade humana.

Acceitar a pressão do Primo de Rivera é um rebaixamento de tal ordem, que nós não podemos acceitá-lo.

Além disso seria ainda uma atitude infeliz, sob o ponto de vista das consequências futuras. Sabe-se muito bem, vê-o claramente toda a gente, que a ditadura Primo de Rivera tem os seus dias contados. Comprometendo-se e comprometendo também o trono de Alfonso XIII.

Em que situação ficaria o governo português, transigente perante Primo de Rivera, em face dum novo regime na Espanha?

Pode, pois, a vontade, Primo de Rivera esperar com as críticas dos jornais portugueses, como com as dos jornais franceses. Nenhum governo o atenderá. É um caso de dignidade e de intelligencia providente.

Só os nulos, os incompetentes ou crentes sem vergonha podem, como governantes, manter atitude diversa.

## Classes que reclamam

### Canteiros e polidores de mármore

Para a sessão magna que hoje se efectua, a secção profissional dos canteiros e polidores de mármore fez distribuir o seguinte manifesto:

«Camaradas—Chegou o momento da comissão de aumento de salário vossa, conta dos trabalhos até hoje realizados, junto dos industriais de oficinas de canteiro. Temos em nosso poder um officio enviado pela associação dos referidos industriais, do qual ireis ter conhecimento na grande sessão magna da classe, que hoje se realiza, na nossa sede, pelas 21 horas.

«O preciso que nenhum de vós deixe de cumprir o seu dever assistindo à referida sessão, pois não vos deveis esquecer que, além do novo aumento nas rendas das casas, e após ter sido aprovada a lei do inquilinato no parlamento, o custo da vida já se elevou a mais de 27%.

«Queremos continuar lutando com tanta actividade económica, deixando que as vossas famílias se vão debruçando dia a dia, em virtude da falta de alimentação, ou queis dizer de frente bem erguida aos nossos exploradores que já é tempo de se acabar com tanta miséria nos vossos lares?

Haja, pois, consciencia e firmeza na vossa vontade, e vinde à grande sessão de sócios e não sócios, que hoje se realiza à hora acima indicada.»

### Empregados barbeiros

O comité, não tendo concordado com a attitude tomada pelos lojistas, resolve convocar a assembleia magna para hoje onde definitivamente resolverá o caminho a seguir.

## «A ordem é arrear!»

Continuamos subordinados do sr. Ferreira do Amaral a cumprir as suas determinações do desejo talvez de serem considerados os seus *sabidos de pólo*. E por isso não deixam de exteriorizar constantemente os seus instintos de feras.

Além de outros factos que não nos chegam ao conhecimento, sabemos que ontem foi agredido selvaticamente, na rua dos Poais de São Bento, um individuo pelos civis 1845, 1148 e 2105, da esquadra do Caminho Novo.

Depois de agredido e com a cabeça aberta, levaram-no para o governo civil.

## A terra treme

TOKIO, 27.—Os sismógrafos continuam a registar vários tremores de terra em vários pontos do Japão. Alguns desses movimentos sísmicos tem sido sentidos na capital, embora sejam muito pouco violentos. O estado de nervosismo da população é enorme.

A escola activa deve estar na base de todo o ensino. A escola secundaria que recebe actualmente as crianças de 12 anos que saem das classes intermedias da escola primaria deve apparecer. A criança será obrigada a frequentar a escola primaria até ao fim, isto é, até aos 15 anos e só depois, segundo as suas aptidões e não segundo os seus meios de fortuna, é que se preparará para um liceu que em 4 anos a preparará para entrar na Universidade.

Irene de VASCONCELOS.

A'MANHÃ, Sexta-feira  
E D E - TEATRO  
Definitivamente  
PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO  
da revista em 2 actos e 9 quadros  
**SORTE GRANDE**  
original do Armando Naves e Lopes  
Soares, musica de Luiz Pinguera e  
Antônio Benavente. Repreção de  
Deolinda Syll, Guardaroupa de Jaime  
Valverde. Cenários de Salvador  
Mergulho, Rogério Machado e Luiz de  
Almeida.  
BILHETES JÁ A VENDA

## Vida Sindical

### CONVOCAÇÕES

**Federação dos Empregados no Comércio.**—Reúne hoje a Junta Sul, devendo comparecer todos os componentes, para se resolverem assuntos de muita urgencia.

**Sindicato U. da Construção Civil.**—Conselho de Secções. —A fim de se apreciarem os officios enviados a este organismo pelas associações Industrial Portuguesa e Industriais de Cantarias, bem como o resultado da entrevista que dois delegados da comissão de aumento de salário tiveram com o presidente da Associação dos Construtores Civis e Mestres de Obras, reúnem hoje, pelas 20 horas, em segunda convocação, todos os delegados deste conselho em conjunto com a comissão de aumento de salário.

**Manufactores de Calçado.**—Reúne a comissão administrativa. Da despatch a diverso expediente e resolve convocar a assembleia geral para sábado, 30 do corrente.

Resolvem mais convidar os cobradores que ainda não prestaram contas a fazerem sem falta até sábado próximo.

**União Textil.**—Reúne hoje a direcção, pelas 21 horas, para apreciação das contas a apresentar ao conselho fiscal.

**Compositores Tipográficos.**—Reúne hoje, pelas 18,30, a direcção deste sindicato.

Tendo chegado ao conhecimento da direcção deste sindicato varias queixas contra o mau serviço de cobrança de quotas, rogi-se a todos os sócios que tenham a fazer qualquer reclamação de se dirigirem ao gabinete da mesma direcção a fim de esta proceder conforme for de justiça.

**Operários Caixoteiros.**—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, para tratar assuntos diversos.

### SINDICATOS

#### DA PROVINCIA

**Comité Federal Metalúrgico do Norte.**—Reúne este corpo federativo. Do expediente, constava uma carta de Desembor Filinto Ilião de Almeida, na qual pedia a sua suspensão do referido cargo, até que uma assembleia geral do sindicato lhe definisse a sua situação perante o mesmo.

Como essa attitude é a reedição da attitude tomada para com o sindicato no que se tem mostrado intransigente, resolveu-se aceitar a sua suspensão e official-lhe para que com brevidade e em ordem faça a este comité a entrega dos haveres que tem em seu poder.

Saúl de Sousa, em seguida da conta da sua missão junto dos metalúrgicos de Coimbra.

Diz com satisfação, constatar a boa vontade e o desejo manifestado pelos mesmos, de trabalhar para o engrandecimento do seu sindicato, e salienta e accção dispendida pelo comité de Propaganda Sindicalista daquela cidade que a organização vem prestando um grande auxilio, e propõe para que este comité officie aquêles manifestando-lhe os seus agradecimentos pelo carinho com o qual o delegado foi tratado e incitando o mesmo a continuar vigilante na organização não só metalúrgica, como em geral de todos os trabalhadores, contribuindo assim para o advento da emancipação dos escravizados.

Toda a correspondência para este comité deve ser enviada a Saúl de Sousa, rua da Bateria, 17, Porto.

**Sindicato da Construção Civil de Messines.**—Este sindicato pede a todos os organismos e camaradas que quem enviou bilhetes da rifa e como fez saber aos mesmos em circular, que lhe communicuem até ao dia 31 do corrente, qual a quantidade de bilhetes que distribuiram para assim saber se poderá levar a effeito o sorteo naquelle dia, como também consta da communicação feita nesse sentido.

### Trabalhadores:

Contribui com o escudo!

## Gráficos desempregados

### Aos compositores

Novamente a direcção do sindicato dos Compositores Tipográficos pede a todos os sócios que se encontram desempregados, tanto dos jornais como das casas de obras ou a quem foram reduzidos os dias de trabalho durante a semana, a irem inscrever-se nos cadernos all collocados para tal fim, pois, conforme já foi anunciado, a inscrição fecha hoje.

### Aos impressores

São convocados todos os componentes da classe, que estejam desempregados ou não trabalhem as semanas completas, a inscreverem-se no sindicato durante esta semana, das 20 às 22 horas, a fim de serem tomadas providencias para attenuar a crise existente.

A direcção do sindicato declina a responsabilidade dos prejuizos que para os interesses dos possam resultar faltando a esta convocação.

## 3 COMBOIOS 3

Passam à vista do publico no

## TEATRO APOLO

na famosa peça

## O Combóio n.º 6

# A BATALHA

## POR ESSE MUNDO FORA

### INGLATERRA

A industria inglesa sente-se lesada

LONDRES, 27.—Devido ao aviso do sr. Philip Snowdon chanceler das finanças de que o accordo comercial franco-alemão constitue uma seria ameaça contra o commercio britânico, varios importantes industriaes e comerciantes importantes contra elle, protestando igualmente contra o projecto do emprestimo que se pretende fazer aos bolchevistas. O conselho executivo da federação ministerial solicita uma entrevista com o primeiro ministro para lhe dizer que emprestimo a fazer a Alemanha em virtude do plano Dawes será muito prejudicial a industria mineira inglesa. Os mineiros consideram este assunto muito importante e insistem em ser recebidos pelo sr. Macdonald antes deste partir para Ginebra.

### Um processo célebre

LONDRES, 27.—A opinião publica mostra-se muito interessada com o processo de William Laurie King, de 22 anos de idade acusado de ter assassinado a sua mãe evenando-a com arsenio de ter pretendido assassinar seu pai e seu irmão pelo mesmo processo. O pai do réu depois dizendo que na noite da tragedia toda a familia tinha ceado juntos, tendo-se sua esposa começado a sentir mal logo após a refeição, tendo falecido algumas horas depois. Lembra-se que todos acharam um gosto estranho à comida, tendo-se seu filho Alexio recusado a comer, e tendo portanto escapado ao envenenamento. O réu tinha um laboratório de quimica numa agna-furtada da casa da habitação onde tinha também arsenio, mas tanto o pai como o seu filho mais novo Alexio dizem que não sabem quem seja seu filho William o autor do envenenamento, que não justificam.

### JAPÃO

#### Redução do exercito

TOKIO, 27.—Houve uma importante conferencia entre os officiaes gerais do exercito japonês e varios leaders politicos, tendo-se resolvido reduzir o exercito em cinco divisões, conseguindo assim uma economia grande nas despesas militares.

### ITALIA

#### Entre fascistas e comunistas

ROMA, 27.—Tem continuado a haver em varios pontos da Italia conflitos entre fascistas e comunistas. Em Cramons houve colheas, tendo ficado duas pessoas mortas e duas feridas.

## CONFERÊNCIAS

### No Sindicato Unico Metalúrgico do Porto

A comissão administrativa do Sindicato Unico Metalúrgico do Porto, no desejo admirável de levantar o espirito da classe que representa—resolveu iniciar uma serie de conferencias educativas, quer sob o ponto de vista doutrinario das ideias revolucionarias, quer sob o lado tecnico e cultural do ensino de outras sciencias e artes.

A primeira conferencia, como é sabido, electuou-a o nosso camarada Mário Domingues.

Hoje, porém, pelas 21 horas prefixas, quem vai proseguir os trabalhos de educação e propaganda, são os delegados da Comissão de Propaganda da Federação dos Amigos da Escola Primária, que gentilmente acceder ao convite que o Sindicato Unico Metalúrgico lhe fizera para colaborar na serie de conferencias que intentou levar a cabo.

Assim, na sede da Casa do Povo, a rua de Camões, falarão, em nome da Federação alludida, os srs. Antonio Joaquim Correia e Juliano José Ribeiro, os quais, respectivamente, dissertarão sobre a «Educação Técnica do Proletariado» e a «Proletarização do Ensino» além de expor os fins da F. A. E. P.

Tanto a Comissão Administrativa da S. U. M., como a Comissão de Propaganda da F. A. E. P., convidam, não só o operariado em geral, mas também os seus associados.

Vai ser, sem duvida, uma excellentissima conferencia.

### Comuna 7 de Novembro 1917

Promovida por esta Comuna, realisa-se hoje, pelas 21 horas, na Associação de Classe do Pessoal dos Tabacos, rua do Afrante, 51-A, 1.ª, uma conferencia pública. Falarão, sobre a Comuna, o sr. C. C. do Partido Comunista Português.

## DESPORTOS

### Sporting Club de Portugal

O Conselho Técnico deste clube faz saber a todos os seus associados que se reunirão oficialmente em 1 de Setembro, a época de futebol rogando aquêles que praticam este desporto se julguem nas condições de representar o clube em qualquer categoria, se dirigirem por escrito ao Conselho Técnico, ou directamente ao capitão geral do futebol, sr. Eduardo Costa.

### Malas postais

Hoje são expedidas malas postais pelo vapor «Lima» para a Madeira Açores, e pelo «Damas» para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo a ultima dragem de caixa geral, respectivamente, às 7 e 10 horas.

## Grande greve

BUENOS AIRES, 27.—A Federação do Trabalho que compreende 7.000 operários declarou a greve geral.

### Sindicância à Faculdade de Letras do Porto

O professor sr. dr. Agostinho Fortes foi nomeado para sindic os factos ocorridos na faculdade de letras do Porto que provocaram a campanha contra a feita pelo professor sr. Homem Cristo. A sindicância abrangerá de modo geral, como foi solicitado pelo respectivo conselho escolar, todos os serviços da faculdade.

# III Congresso Marítimo

## As sessões de propaganda em todo o país tem sido muito concorridas, sendo já grande o numero de adesões

De regresso do norte e do sul do país, chegaram os delegados da comissão organizadora do III Congresso Marítimo que se deve realizar no próximo mês.

As sessões realizadas por estes delegados foram concorridissimas, dando os organismos, quer do norte como do sul, adesão ao Congresso.

Os delegados que foram em missão de propaganda ao sul (Algarve), constatarem que os organismos marítimos de Faro, Olhão e Portimão, se podem desenvolver, visto que a população marítima é muito superior ao numero dos que se encontram sindicados, mas para que se possa elevar o numero de sindicados é necessário que a propaganda seja mais intensa.

No norte, to- os os sindicatos marítimos deram ad-ção ao Congresso. Entre estes, contam-se os marítimos (pescadores) de Vila Real do Castelo e Póvoa de Varzim, que nos ultimos congressos marítimos não deram a sua adesão.

Ontem chegaram os delegados que foram a Coimbra, na mesma missão, onde realizaram uma sessão que foi concorridissima, estando presentes não só os marítimos como componentes de outras industrias, sendo eleito como delegado ao Congresso o camarada Francisco Pereira.

Nesta sessão foi largamente debatida a questão da pesca, ficando resolvido enviar ao ministro da marinha o seguinte telegrama:

«Marítimos de Cezimbra, reunidos com delegados da Federação Marítima, protestam energicamente contra os pescadores portugueses que pretendem prejudicar os interesses dos pescadores sobre o limite das aguas de 6.000 para 3.000 milhas».

Os delegados conseguiram saber também que nas fabricas de conserva nesta localidade se exerce uma exploração desenfreada, porque creang com 10 e 12 horas de trabalho num periodo de 8 a 10 horas, quer de dia ou noite, recebendo por hora um irrisório salário que não tem alem, por semana, de 11\$00 a 12\$00, tendo mais o ambiente pessimo da fabrica como ainda as não deixarem estar um só momento em descanso, porque as ordens dadas pelos gerentes das fabricas são severas, e as mulheres que nas fabricas também trabalham, mas pelo regime da enpreitada, as obrigam a serem forçadas a empregarem maior esforço fisico que as idades destas creangs permittem.

Hoje param para Setúbal delegados que vão junto dos marítimos, (pescadores), estivadores e condutores de sal, e outros sindicatos de marítimos.

No próximo domingo param delegados para Alcochete, Aldegaça, Barreiro e Seixal, em missão não só de propaganda associativa, como pró-congresso.

Junto damos a nota dos sindicatos que já deram a adesão ao congresso:

### De Lisboa

Foguerios de Mar e Terra, Pessoal de Cámaras, Carpinheiros Naveais, Calafates, Maquinistas da Marinha Mercante, Medidores de Cereais, Descarregadores do Porto de Lisboa, Marinheiros e Moccos, Descarregadores de Mar e Terra, Estivadores do Porto de Lisboa, officiaes da Marinha Mercante, Maquinistas Fluviais, Pessoal do Trálego do Porto de Lisboa.

### Da Provincia

Marítimos de Buarcos, idem de Faro, Portimão, Cezimbra, Viana do Castelo, Póvoa do Varzim e Olhão, Estivadores de Portimão, Fragatistas de Portimão, Marítimos e Fluviaes de Vila Nova de Gaia, Descarregadores de Mar e Terra do Porto e Gira, Marítimos de Foz do Douro.

**Distrito de Lisboa**

Marítimos de Alcochete, idem de Vila Franca, Descarregadores da Valla do Carregado, idem de Alhandra, Almada, Alcochete, Vila Franca, Póvoa de Santa Iria, Barreiro e Seixal.

A comissão organizadora reúne amanhã, pelas 20 horas prefixas.

### Sessão de propaganda na Póvoa de Varzim

POVOA DE VARZIM, 25.—C.—Na sede da associação dos pescadores desta vila, realizou-se ontem, pelas 11 horas, uma assembleia geral com a presença dum delegado da Federação Marítima e outro do Comité do Norte do mesmo organismo, que aqui vieram em missão de propaganda pró-3.º congresso marítimo a realizar-se brevemente.

Depois de constituida a mesa e dadas pelo presidente as necessarias explicações a propósito da presença dos dois delegados marítimos, foi dada a palavra a Salvador Gomes Lamego, que começou saudar os marítimos desta localidade em nome do organismo que representa, alargando-se depois em varias considerações a propósito dos trabalhos a apresentar ao próximo congresso. Referiu-se a actual situação da pesca, lembrando o dever que todos os pescadores tem de defender o seu pão e o de suas familias, mas essa defesa, diz, só se pode realizar estando todos unidos dentro das suas associações profissionais e estas na respectiva federação.

Continuando, demonstrou com larga argumentação que a missão da Federação é a necessidade de todos os trabalhadores marítimos não ingressarem em associações melhor podiam defender os seus interesses profissionais e sociais.

António Ferreira Labrecia saudou os pescadores pozeiros em nome do Comité Marítimo do Norte, e numa breve allocução, corroborou as considerações do camarada Lamego.

Leopoldino Loureiro, professor primário, cartorário da associação e sócio benemerito da mesma, num bello improviso congratulou-se com a presença dos delegados marítimos e fez varios apelos aos pescadores do erro de estarem isolados da sua Federação, citando a propósito o que se tem passado com a sua classe, enquanto o professorado primario se conservou isolado nunca as suas reclamações foram attendidas; só depois que se federaram na União do Professorado Primario é que conseguiram as forças justas a suas reclamações; devendo-se as melhorias de situação moral e material que a sua classe possui a organização da mesma classe. Terminou a sessão.

Teatro Nacional  
Amor de Perdição  
A'manhã reaparição do melodrama  
OS DOIS GAROTOS

# ULTIMAS NOTICIAS

## A VOZ DO OPERARIO

Uma sessão imponente. — Demonstra-se que não dirigem a Sociedade os sócios efectivos, mas os que tem interesses ligados à mesma

Com enorme concorrência, realizou-se ontem na sede do Centro Radical Republicano a anunciada reunião magna de sócios efectivos auxiliares da sociedade «A Voz do Operário», assumindo a presidência Joaquim Francisco como representante da comissão de sócios auxiliares que promoveu a reunião, secretariado por Manuel Andrade, sócio efectivo e Custodio da Cruz, sócio auxiliar.

Expostos pelo presidente os fins da reunião, desenvolveram pormenorizadamente os ultimos sucessos passados nas reuniões celebradas na Sociedade. Referiu-se a um manifesto publicado e feito distribuir por alguns sócios efectivos da fabrica de Xabregas, aclarando o que o manifesto foi obra de alguns elementos que, por estarem ligados aos interesses da Sociedade, não consultaram o grosso da classe dos manipuladores de tabaco. O manifesto foi lido na assembleia, que ficou edificada com os processos pouco limpos que os directores da Sociedade usam para se manterem a frente dos seus destinos.

Em seguida Amantino do Nascimento, relata os factos passados na Sociedade, pelo conhecimento que deles tem, pois colaborou neles, sobre a reforma de estatutos em que se nivelavam os direitos dos associados, trabalho feito de accordo entre sócios auxiliares e efectivos e que após a conclusão do trabalho alguns sócios efectivos, que defendem os seus interesses na Sociedade, impediram por todos os meios a aprovação da reforma da lei.

Salienta que dos sócios efectivos que procuraram bair dias o sr. governador civil para protestar contra a estabilidade da actual comissão por s. ex.ª nomeada, fazia parte o sr. José Luis Lopes, marido da professora regente que tem uma situação imoralissima na Sociedade, e que não é sócio efectivo, tendo como tal falsamente assinado a representação dos sócios efectivos, com o repugnante intuito de defender os interesses da esposa.

Em seguida aprecia a campanha feita em 1922 nas colunas de A. Batalha por João de Medeiros, nome que não passa dum pseudónimo, porque quem fazia essa campanha contra os dirigentes da sociedade era o sr. Fernandes Alves, actual director de A. Voz do Operário, que actualmente está defendendo os que ali se mantêm em situação privilegiada contra os interesses da sociedade.

O sr. Rosendo, sócio auxiliar, verbera o procedimento do sr. Santa Rita, que actualmente faz parte da comissão nomeada pelo sr. governador civil, acompanhando a comissão de sócios efectivos no protesto contra a manutenção da referida comissão de que faz parte, o que acha incorrecto e falho de consciencia.

Ednardo Jorge, sócio auxiliar, relata o que se tem passado na Sociedade, pois que, como sócio efectivo que foi por ter pertencido ao pessoal dos tabacos, conhece muito bem os processos usados pelos permanentes detentores da Sociedade. Ataca a imoral situação da professora regente, esposa do sr. José Luis Lopes, sócio auxiliar, que se meteu de gorra com os sócios efectivos na vida do governador civil, em defesa da situação irregular da esposa. Lamenta que João Rodrigues Cassão o acompanhasse como sócio efectivo, em detrimento dos verdadeiros interesses da Sociedade. Termina mandando para a mesa uma moção com as seguintes conclusões:

«1.º—Saudar a instituição «A Voz do Operário» e prestar homenagem aos seus falecidos fundadores pela obra por eles mesmos iniciada, fazendo os mais ardentes e sinceros votos pelo constante progresso e desenvolvimento desta instituição.

«2.º—Emittir o voto para que a lei estatutária, seja reformada, no sentido de a todos os sócios serem concedidos iguais direitos, sem distincção de qual quer classe, respeitando a estrutura da Sociedade.

«3.º—Que levada a effeito a reforma da lei, nella seja postergado o principio de que os seus corpos gerentes sejam constituídos com representantes da pesca nas fabricas de tabaco.

«4.º—Lavar o seu protesto contra todos aquelles que, tendo só em mira a sua classe, se não levantam qualquer importância do cofre da sociedade.

Em seguida o sr. presidente põe a votação a moção, que foi aprovada por unanimidade, tendo no final sido nomeada uma comissão constituída por Amantino do Nascimento, Joaquim Francisco, Eduardo Jorge, Custodio da Cruz, Luis Almeida, Libanio Cifuentes e José de Resende, para se reunir na próxima sexta-feira, para dar andamento aos trabalhos da assembleia.

## SECÇÃO TELEGRAFICA

### Federações

#### CONSTRUÇÃO CIVIL

Associação da Construção Civil da Figueira da Foz.—Receberam o officio, Dr. Campos Lima, sócio do poder civil na próxima quarta-feira.

#### EMPREGADOS NO COMERCIO

Sindicato de Olhão.—Comunicamos da direcção geral do ministério de interior, não terem ainda recebido o regulamento do descanso semanal.

Sindicato de Elvas.—Procuramos o arquivo officio que accusa termos recebido a importância de 70\$26 de colação judicial.

Sindicato de Corneio.—Recebemos a importância de 52\$50 para Miguel Maria de Sousa, que entregou a respectiva comissão. Logo que esta o recibo enviá-lo-emos. Liem de colação federal 24\$26.

Sindicato de Vila Real de Santo António.—Idem 4\$50 de colação.

João Vieira Alves.—Porto.—Recebeu para a Federação.

Sindicato de Paço d'Arco.—Pedimos resposta ao nosso officio n.º 291.

Núcleo do Bombarrai.—Idem nosso officio n.º 290.

Núcleo de Soure.—Responham ao nosso ultimo officio.







duas netas, morreu há cinquenta e três anos não é assim?

—E' exacto, meu pai, respondeu Gregório, visto estarmos no ano de 613.

—Esse Clotário tinha deixado quatro filhos: *Chariberto*, que reinava em Paris; *Contran*, que era rei de Orleans e de Bourges; *Sigeberto*, rei da Austrásia, que residia em Metz; e *Chilperiko*, rei de Neustria, que ocupava o palácio de Soissons, visto que os nossos conquistadores chamaram Neustria e Austrásia às províncias do norte e do este da Gália.

—Chilperiko? replicou o filho de Ronan, Chilperiko, esse Nero da Gália, que, segundo dizem, terminava um dos seus editos com as seguintes palavras: *«Aquele que não obedecer a esta lei ser-lhe-ão ARRANCADOS OS OLHOS»*.

—E' d'esse unicamente e de seu irmão Sigeberto que vamos falar... Ponhamos de parte os outros dois irmãos, *Chariberto* e *Contran*, que ambos morreram sem filhos: o primeiro no ano 566 e o segundo em 593; ambos eles se mostraram dignos descendentes de *Clovis*, mas deixemo-los agora em paz.

—Meu pai, a terrível história que nos interessa é a de *Brunehaut* e de *Fredegonda*, visto que ambos estes nomes, que são hoje inseparáveis, estão afogados em sangue...

—Passo pois a contar a história desses dois monstros e de seus maridos *Chilperiko* e *Sigeberto*; porque essas lobas têm lobos, e o que ainda é pior para a Gália, seus lobosinhos... Ora, o tal *Chilperiko*, apesar de casado com *Andovera*, tinha, entre as suas numerosas concubinas, uma escrava franca de rara formosura e dotada, segundo dizem, de uma graça sedutora a que não era possível resistir: chamava-se *Fredegonda*... O rei apaixonou-se tanto dela, que a fim de gozar com mais liberdade da posse daquela escrava, repudiou sua mulher *Andovera*, que morreu pouco depois num convento; mas em breve se aborreceu de *Fredegonda* e desejou imitar seu irmão *Sigeberto*, que se tinha casado com uma princesa de sangue real chamada

*Brunehaut*, filha de *Atanagildo*, rei de raça germânica como os francos, e de quem os avós tinham conquistado a Espanha como *Clovis* conquistara a Gália. *Chilperiko* pediu pois, e obteve a mão da irmã de *Brunehaut*, chamada *Galeswintha*... Não era possível encontrar, como se dizia, um rosto mais encantador do que o daquela jovem princesa, e a bondade do seu coração era igual à angélica candura das suas feições. Quando saiu de Espanha para vir à Gália casar com *Chilperiko*, a infeliz princesa teve pressentimentos de morte... estes pressentimentos não a enganaram... No fim de seis anos de casada, foi estrangulada na cama por seu esposo *Chilperiko*.

—Do mesmo modo que *Wisigarda*, quarta mulher de *Néroweg*, que também foi estrangulada pelo conde franco, de quem a raça ainda existe no *Auvergne*, segundo afirmam... Reis e senhores francos todos têm os mesmos hábitos.

—Desgrazada *Galeswintha*!... E que motivo provocou semelhante ferocidade da parte de seu marido *Chilperiko*?

—A paixão de *Chilperiko* pela sua escrava *Fredegonda* extinguiu-se por algum tempo para de novo se inflamar com maior força, e por isso estrangulou sua mulher a fim de casar com a sua concubina... Foi assim que *Fredegonda* casou com *Chilperiko* depois do assassinato de *Galeswintha*, e se tornou uma das rainhas da Gália. Há singulares contrastes nas famílias: *Galeswintha* era um anjo, *Brunehaut*, sua irmã, casada com *Sigeberto*, era uma criatura infernal; mulher de rara beleza, carácter de ferro, vingativa até a ferocidade, de uma ambição desumana e de uma inteligência que teria sido génio se não tivesse exclusivamente aplicado as suas faculdades extraordinárias às mais inauditas atrocidades... *Brunehaut* devia ser o espanto do mundo... Ao princípio quis vingar a morte de sua irmã *Galeswintha*, estrangulada por *Chilperiko* a instigações de *Fredegonda*... Começou então uma terrível luta entre estas duas mulheres, inimigas mortais e cada uma delas reinando com seu marido

numa parte da Gália; veneno, punhais, incêndios, guerras civis, mortandades, combates de pais contra filhos, de irmãos contra irmãos, tais foram os meios que elas empregavam uma contra a outra. As povoações gaulesas não escaparam a este furor destruidor: todas as províncias sujeitas a *Sigeberto* e a *Brunehaut*, foram desapidadamente assoladas por *Chilperiko*, e as possessões deste do mesmo modo as destruiu *Sigeberto*. Estes dois irmãos, excitados pela fúria de suas mulheres, combateram um contra o outro até ao dia em que ambos foram assassinados.

—Ah! se o sangue gaules não houvesse corrido a jorras, se essas terríveis desgraças não tivessem de novo subjugado o nosso pobre país, ter-se-ia por um castigo do céu a luta dessas duas mulheres, dizimando por tal modo a família em que entraram, disse *Loysik*; mas ah! quantas misérias atrozes não fazem pesar sobre os povos esses ódios reais!

—E aqueles dois monstros encontravam instrumentos que servissem à sua vingança?

—Os assassínios que elas mesmo não cometiam por meio do veneno, mandavam-nos pôr em obra por meio do punhal... *Fredegonda*, cuja depravação deixava a perder de vista a antiga *Messalina*, estava sempre cercada de jovens pagens; embriagava-os com deleites, perturbando-lhes a razão com filtros compostos por ela; logo se apossava deles uma espécie de frenesi, e era então que ela os lançava sobre as vítimas que eles deviam ferir... Foi deste modo que ela mandou apunhalarem o rei *Sigeberto*, marido de *Brunehaut*, e envenenar seu filho *Childeberto*. Foi assim também, segundo dizem, que mandou matar as facadas seu marido *Chilperiko*...

—Que dizem! pois *Fredegonda* nem sequer poupou o seu esposo?

—Uns atribuem-lhe a morte dele, outros dizem que foi obra de *Brunehaut*...; ambas as hipóteses são prováveis; uma e outra eram interessadas na morte de *Chilperiko*: *Brunehaut* para vingar sua irmã *Galeswintha*, que o rei estrangulara; *Fredegonda* para se

vingar dele ter descoberto na véspera da sua morte um dos infinitos adultérios de aquela *Messalina*...

—E teve ela, meu pai, o castigo que os seus crimes mereciam?

—A rainha *Fredegonda* morreu pacificamente na sua cama em 597, de idade de cinquenta e cinco anos; abençoada e enterrada pelos sacerdotes na basílica de São Germano, em Paris, depois de ter cometido um sem número de crimes... Demais, *Fredegonda* reinou por muito tempo feliz e habilmente, como dizem os infames e hipócritas panegiristas desses monstros coroados... Sim, por morte deixou a seu filho *Clotário* o reino intacto, e as bênçãos do clero acompanharam a sepultura dessa gloriosa rainha que era pródiga para os pobres dos bens do próximo.

Um estremecimento de horror circulou pelos que ouviam esta narração; esses costumes reais faziam um tal contraste com os dos habitantes da colónia, que aquela boa gente parecia-lhe estar ouvindo contar algum terrível pesadelo resultado de um delírio febril.

Gregório perguntou:

—Então *Clotário*, filho de *Fredegonda* e de *Chilperiko*, vem a ser neto de *Clotário*, daquele que matava os filhos e bisnetos de *Clovis*?

—E' verdade... e a semelhança dele mostra-se digno da raça a que pertence; já vêm, meus filhos, que novos crimes vão encetar-se, porque a mãe legou-lhe o implacável ódio com que perseguia *Brunehaut*... e esse duelo de morte continuará entre ela e o filho da sua mortal inimiga.

—Ah! quantas desgraças não assolarão a Gália durante essa luta sangüinolenta!

—Oh! há de ser terrível... terrível... porque os crimes de *Fredegonda* não são nada a par dos de *Brunehaut*, nossa rainha actual, para nós, habitantes da Borgonha.

—Meu pai, será possível! *Brunehaut* ainda é mais criminosa do que *Fredegonda*?

—Ronan, disse *Odilla* levando ambas as mãos à

**CALÇADO**

**A Sapataria do Calhariz**

a 25300 grande lote de sapatos cal preto, forma brã, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis XV.

a 75300 botas em cal, preto, forma da moda, 2 gáspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100300.

a 30500 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60300.

a 55300 sapatos de cal cor da moda, cujo valor é de 80300.

a 59350 grande lote de botas, sola.

Desde 6500 sapatos para criança

**FOOT-BALL**

Esta casa, vende botas e botas, muito mais baratas quequalquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

**PILULAS MATA SEZÕES**

São as mais conhecidas e acreditadas em toda a parte do país. Têm já 33 anos de bom êxito, são elas que curam rapidamente SEZÕES, febres intermitentes, palustres, biliosas, quartãs e dores de cabeça. Abrem o apetite e comam.

Exigir a caixa com rótulo igual

VENDEM-SE EM TODAS AS TERRAS DO PAIZ

Pelo cortejo: caixas de 6, 12 e 24, a 4550, 7550 e 13300.

Dão-se 20\$00, ou restitui-se a importância se não fizerem efeito

Cumpram à risca a indicação que vai dentro da caixa

Grandes descontos aos revendedores

Depósito geral: 38, Rua João Afonso, 42 — SANTURÉM

**João Mendes Ribeiro Martins**

**Valério, Lopes & Ferreira, L.**

**FERRAGENS E FERRAMENTAS**

Metais, cutelarias, talhados, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimoito, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N. Gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

**Fatos completos**

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

**FATOS desde 179\$00**

**SOBRETUDOS desde 179\$00**

**IMPERMEAVEIS desde 175\$00**

**CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00**

**CALÇAS desde 49\$00**

**Setins, metro desde 17\$00**

**Chaves do Conde Barão**

170, RUA DA BOA VISTA, 172

**IMPORTANTE**

**SEGURO MARITIMOS**

«A MUNIAL» participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a

**A MUNIAL**

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 600.000\$000 — Reservas, Esc. 749.913\$00,9

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95 — Tel. 3891

DELEGACAO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

**Tosse convulsa**

Obtem-se uma cura radical e em pouco tempo com o

**SERPOZIL, Nobre Sobrinho**

a um tempo laxativo e expectorante

Deposítários: Teixeira Lopes & C.ª Lda.

R. de Santa Justa, 45, 2.º — LISBOA

**FABRICA**

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

**GOARMON & C.ª**

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 A 19

TELEF. C. 1244 — LISBOA

**Alfaiataria**

**CAMPOS, PALMA, Lda.**

Fazendas nacionais e estrangeiras. Bom corte e esmerado acabamento pelos últimos fi gurinos.

**FATOS A FEITO DESDE 180\$00**

Rua do Registo Civil, 9 A

(AO INTENDENTE)

**REUMATISMO**

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, tico, Muscular

**«Reumatina»**

24 horas depois não tem mais dores

**«Reumatina»**

E' inofensiva porque não exige dieta

**Preço 8\$00**

**«Reumatina»**

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

**Pó Anti-blenorrágico**

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador, Dr. Cristiano de Moraes.

**Caixa 10\$00**

Depósito Geral:

**A. Costa Coelho**

246, R. do Benfornoso, 246-A

Bomjardim, 440 — PORTO

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses**

DIVISÃO DO MATERIAL E TRACÇÃO

Armazens

Fornecimento de 7.000 quilos de estanho em lingotes

No dia 1.º de setembro p. f., pelas 12 horas, na estação central de Lisboa (R. R.), perante a comissão executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 7.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes em Lisboa, na Repartição Central do Serviço dos Armazens de Divisão de Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolónia), todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito, para ser admitido a licitar, deve ser feito até às 11 e meia horas, precisas, do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação de Rodoc.

Lisboa, 16 de Agosto de 1924. — O Director Geral da Companhia (A. F. de Mesquita).

**Meias e Peúgas EM Seda**

Fio e Algodão. Cores da moda, Preto e Branco. O maior e melhor sortido. Preços das fábricas.

Vendas directas ao público

Rua dos Sapateiros, 70, 2.º

**OURO, PRATA e JOIAS**

COMPRAM-SE POR ALTO PREÇO

na Rua da Palma, 82

**PENSÃO MODELO**

Rua José Falcão, 21, 1.º

(A Almirante Reis)

(A verdade!) Não há outra melhor! Todos alhurn, ótima comida, aca da e farta; quartos lindíssimos e bem mobilados; esplendida casa de banho. Jantares ao domicílio com sopa e 3 pratos desde 7\$00. Recebe pensionistas, as semanas, quinzenas e meses; ótimo local. Ver e crer.

Os proprietários

**AGRADECIM**

**MADEIRAS DE PINHO**

SOALHOS, torros, fass, quia, barrotes, etc., sempre em depósito.

Recebem encomendas. Preço de construção de todos os números. Pedir preços, a Empresa Industrial de Pregaria, Lda., de Avelas de Caminho, — Anadia, — Estação de Monjoforos.

**Espingardaria DIANA**

**João Ferreira Braga**

Espingardas dos melhores fabricantes e todos os acessórios

Representante da má. «ECCOPHANT»

Avulso: espingarda «ECCOPHANT»

A única que mata a 100 metros

Grande depósito de sementes da antiga CASA VERSCHOORE

Estadinhos de Santa Justa, 96

**Chapelaria A SOCIAL**

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Chapéus moles, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa

**A SOCIAL**

Armazem o escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

**ESTABELECIMENTOS**

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 24-A

2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegria, 56, 58

**Fábrica de bonets**

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

**MOVEIS E ESTOFOS**

**FREDERICO FERREIRA**

ESTOFADOR e DECORADOR PROFISSIONAL

Mobiliás de casa de jantar, quarto, sala e escritório. Encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte, pelo sistema inglês, assim como olear e ornamentar casas completas

Antigo fabricante de MAPLES em todos os géneros

Rua Passos Manuel, 41 e 43 — Telef. N. 1359

**Conselho Técnico da Construção Civil**

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e armadores de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

**Sola e Cabeleleiros**

**ESTABELECIMENTO**

DE

**Cândido José Maria Trem**

Devido à longa prática do género de sola e cabeleleiros, faz transações nas melhores condições de vendas a retalho por preços muito vantajosos. Espera continuar a receber as ordens dos seus antigos clientes e amigos, onde serão servidos com a máxima seriedade.

Artigos de sapateiro e corcureiro. Trem sou dispõe dos ex.ºs.ºs. fregueses, Rua do Benfornoso, 80, 82 à Mouraria.

**Alfaiataria VITORIA**

**Santos & Pereira**

Rua do Bemfornoso, 118

Variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras dos melhores fabricantes

Confeccões para homens, senhoras e crianças

**FATOS A FEITO DESDE 180\$00**

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

**O Estado E O SEU papel histórico**

Brochura com 120 páginas ao preço de 1\$00 pelo correio 1\$70. Pedidos a administração da BATALHA